

## Atuação de discentes e profissionais de nutrição na promoção de alimentação saudável em um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas

Performance of nutrition discents and professionals in promoting healthy food in a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drug Users

Marina Goreth Silva de Campos<sup>1</sup>, Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos<sup>2</sup>,  
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça<sup>3</sup>, Naíza Nayla Bandeira de Sá<sup>3</sup>,  
Gleiciane Moura da Silva<sup>4</sup>, Larissa Beatriz Vasconcelos Sousa<sup>3</sup>, Joice Ferreira Martins<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém (PA), Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém (PA), Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará, Belém (PA), Brasil.

<sup>4</sup>Programa de Pós-graduação em Segurança Alimentar e Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos, Universidade do Estado do Pará, Santana do Araguaia (PA), Brasil.

<sup>5</sup>Programa de Pós-graduação em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Marabá (PA), Brasil.

### RESUMO

**Contextualização:** O novo modelo de atenção à saúde mental considera o usuário de drogas como um ser biopsicossocial e prioriza sua reinserção na sociedade. Em vista disso, os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas (CAPS AD) oferecem tratamento terapêutico às pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas, utilizando oficinas e atividades em grupo como parte do tratamento. **Descrição da experiência:** As atividades foram desenvolvidas por acadêmicos e profissionais de Nutrição integrantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS), os quais contribuíram na produção das atividades educativas em conjunto com a equipe do CAPS AD. Inicialmente as atividades foram planejadas de acordo com a demanda de datas especiais relativas ao calendário da saúde, festividades culturais ou por necessidade do serviço, desenvolvendo-se, assim, o calendário com a programação de práticas a serem realizadas com intuito de promover educação em saúde e alimentação saudável. Com a utilização de cartazes ilustrativos, as datas e ações foram divulgadas no CAPS AD para o conhecimento dos usuários do serviço. Uma das principais atividades realizadas na unidade foi o cultivo da horta, o qual ocorreu de forma integrada às demais atividades de promoção da alimentação saudável. As Oficinas Culinárias abordaram diversos temas relacionados à saúde, regionalidade, cultura e promoção da alimentação saudável e complementaram as demais atividades planejadas. As atividades tiveram grande adesão e participação dos usuários. **Considerações finais:** As atividades de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas pela equipe de Nutrição no CAPS AD foram de grande importância para a promoção da alimentação saudável junto aos usuários do serviço, contribuindo para o tratamento terapêutico. Assim, torna-se relevante a inserção do nutricionista nestes locais, promovendo hábitos de vida saudáveis e participando ativamente do projeto terapêutico dos usuários de drogas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Dieta saudável. Educação alimentar e nutricional. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Educação em saúde.

### ABSTRACT

**Contextualization:** The new mental health care model considers the drug user as a biopsychosocial being and prioritizes their reinsertion in society. In this way, the Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drug Users (CAPS AD) offer therapeutic treatment for people with mental disorders due to psychoactive substances, using workshops and group activities as part of treatment. **Description of the experience:** The activities were developed by academics and Nutrition professionals who were part of the Education Program for Work in Health (PET-Health/GraduaSUS), who contributed to the production of educational activities in conjunction with the CAPS AD team. First of all, the activities were planned according to the demand for special dates related to the health calendar, cultural

Recebido: Jan. 18, 2021  
Aceito: Maio 10, 2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

Campos MGS, Santos TOCG, Mendonça XMFD, et al. Atuação de discentes e profissionais de nutrição na promoção de alimentação saudável em um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas. Interdisciplinary Journal of Health Education. 2021 Mês-Mês;6(1): 1-9. <https://doi.org/10.4322/ijhe.2020.012>

### CORRESPONDÊNCIA

Marina Goreth Silva de Campos  
Programa de Pós Graduação Saúde na Amazônia, Núcleo de Medicina Tropical (NMT/UFPA), Avenida Generalíssimo Deodoro, 92, Umarizal, CEP 66055-240, Belém (PA), Brasil  
[marinagoreth@gmail.com](mailto:marinagoreth@gmail.com)

### FONTE DE FINANCIAMENTO

Nenhuma.

### CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas (CAPS AD), Belém (PA), Brasil.

Todos os autores leram e aprovam a versão final submetida ao Interdisciplinary Journal of Health Education (IJHE).



festivities or service needs, developing, therefore, a calendar with the activities scheduled to be carried out, in order to promote health education and healthy eating. Using illustrative posters, the dates and actions were disclosed in CAPS AD for the knowledge of service users. One of the main activities carried out at the unit was the cultivation of vegetable garden, which took place in an integrated way with the other activities to promote healthy eating. The Culinary Workshops approached various topics related to health, regionality, culture, and promotion of healthy eating and complemented the other planned activities. The activities had great adherence and participation of users. *Final considerations:* The Food and Nutrition Education activities developed by the Nutrition team at CAPS AD were particularly important for the promotion of healthy eating among the service's users, contributing to the therapeutic treatment. Therefore, the insertion of nutritionist in these places becomes relevant, promoting healthy lifestyle habits and actively participating in the therapeutic project of drug users.

**KEYWORDS:** Mental health. Diet healthy. Food and nutrition education. Substance-related disorders. Health education.

## Contextualização

Nas últimas décadas, os tratamentos para distúrbios mentais passaram por diversas transformações em decorrência do movimento político-social denominado Reforma Psiquiátrica, o qual concentra a sua terapêutica na (re)inserção dos indivíduos com transtornos mentais na sociedade, ampliando o conceito de atenção e cuidado a este público (Brasil, 2013).

O antigo modelo asilar de tratamento se concentrava em medidas autoritárias, por meio de violências e exclusão de indivíduos com transtornos mentais, além de estar centrado prioritariamente na doença e sua cura por meio do tratamento medicamentoso ou internação psiquiátrica. Todavia, o modelo de atenção psicossocial implantado pela Reforma Psiquiátrica constitui-se pela humanização do tratamento de distúrbios mentais, priorizando o modo integral de assistência e considerando o indivíduo como ser biopsicossocial (Nunes et al., 2016).

Neste contexto, os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) se caracterizam pelo novo modelo de assistência dentro da política de atenção integral à usuários de álcool e outras drogas (Brasil, 2003). São constituintes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cuja atenção é voltada à indivíduos com sofrimento ou transtorno mental, incluindo os usuários de álcool e drogas (Brasil, 2011). Nos últimos anos, o atendimento à parcela da população com transtornos mentais obteve notável crescimento em todo o país, em virtude da criação de centros especiais para o seu tratamento, refletindo no crescimento considerável do número de CAPS AD no Brasil (Brasil, 2015).

Os serviços oferecidos nestes dispositivos promovem o cuidado baseado na atenção integral ao indivíduo, proporcionando aos usuários e seus familiares, práticas terapêuticas e educativas, através da promoção de saúde, acolhimento, ações preventivas e reabilitação social. Dentre as atividades empregadas estão o atendimento individual, tratamento medicamentoso e psicoterápico, atendimento em grupo, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atividades comunitárias, atendimento à família, além de oferecimento de condições para repouso e desintoxicação dos usuários que não necessitam de atendimento hospitalar (Brasil, 2002).

Segundo a legislação, a equipe mínima de profissionais atuantes em um CAPS AD deve ser composta por: 01 médico psiquiatra, 01 enfermeiro com formação na área de saúde mental, 01 médico clínico, 06 profissionais de nível técnico e 04 profissionais de nível superior, necessários ao tratamento terapêutico desenvolvido no local (Brasil, 2002). O nutricionista não faz parte da equipe obrigatória, porém, pode estar inserido nesse serviço, desenvolvendo ações de modo integrado com os demais profissionais.

Dentro das funções que podem ser desenvolvidas pelo nutricionista nestes centros de atenção, destacam-se ações de promoção da saúde nutricional por meio de estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que é conceituada como uma

estratégia multiprofissional, intersetorial e transdisciplinar que se propõe a propagar hábitos alimentares saudáveis por meio de ações problematizadoras e de recursos de aprendizagem ativa, gerando autonomia para os indivíduos e considerando todos os aspectos que compõem o comportamento alimentar (Brasil, 2012).

A alimentação adequada pode ser desenvolvida em ações para promoção de saúde, sendo a Atenção Primária um dos principais desafios para a sua implantação. Neste contexto, torna-se interessante a utilização, por parte dos profissionais, de estratégias inovadoras para promoção de educação em saúde, promovendo atividades que gerem discussão sobre alimentação e nutrição, favorecendo a participação do público alvo (Frois et al., 2016).

Considerando o contexto da dependência química, a nutrição pode auxiliar no controle da condição nutricional deste público já que, comumente, os indivíduos neste estado possuem uma alimentação negligenciada, rica em alimentos ultra processados e em componentes como açúcar e sódio, aumentando o risco de doenças cardiovasculares nesta população (Feldman et al., 2021; Pontes et al., 2019). Em contrapartida, o uso de drogas pode levar à deficiências nutricionais, visto que a alimentação dos dependentes químicos é deficiente em vitaminas, minerais e fibras devido ao baixo consumo de frutas e hortaliças (Costa et al., 2016).

Outro ponto a destacar é que o abuso de substâncias psicoativas comumente leva a prejuízos físicos, financeiros, sociais e familiares, aumentando o risco da vulnerabilidade social nestes indivíduos, o que favorece o rompimento familiar, desemprego, violência, criminalização, entre outros (Lima et al., 2016). Neste contexto, torna-se imprescindível ações de promoção da alimentação saudável nos CAPS, especialmente naqueles voltados à usuários de álcool e outras drogas, visando valorização da autonomia, a reinserção do indivíduo na sociedade e a promoção de saúde nutricional.

Este estudo apresenta, portanto, a experiência de promoção da educação alimentar e nutricional em um serviço especializado em saúde mental, CAPS AD, e contou com a participação de acadêmicos e profissionais de Nutrição integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS), os quais contribuíram na produção das atividades educativas em conjunto com a equipe do CAPS AD em prol do desenvolvimento e fortalecimento da prática interprofissional e a atenção primária aos usuários do serviço.

## Descrição da experiência

Foram selecionadas para a descrição do presente artigo as atividades desenvolvidas no CAPS AD do município de Belém-Pará no período de janeiro a dezembro de 2017 organizadas pela equipe de Nutrição do serviço, com apoio de acadêmicos e docente do curso de Nutrição de uma universidade pública, os quais eram participantes do PET-Saúde/GraduaSUS.

Cabe ressaltar que o PET-Saúde/GraduaSUS foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Ministério da Educação, no ano de 2008, com o objetivo principal de promover mudanças no processo de formação dos profissionais de saúde, alinhados às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (Magnago et al., 2019).

Conforme Silva et al. (2020), a tríade ensino-serviço-comunidade apresenta-se como importante estratégia para efetiva integração entre teoria e prática. A realização da articulação da universidade com o serviço de saúde proporciona uma maior reflexão aos profissionais e acadêmicos, que, confrontados com as necessidades da comunidade, aprendem e produzem conhecimentos. Para isso, a comunicação efetiva e o trabalho em equipe são atores de uma assistência em saúde prestada com qualidade e segurança (Olinio et al., 2019).



A partir destes pressupostos, as ações foram planejadas de acordo com a demanda de datas especiais relativas à saúde, festividades culturais ou por necessidade do serviço, desenvolvendo-se, assim, o calendário de práticas a serem realizadas. Com a utilização de cartazes ilustrativos, as datas e ações foram divulgadas no CAPS AD para o conhecimento dos usuários do serviço. Participaram das atividades qualquer usuário presente no serviço no momento da realização das mesmas, sem distinção de gênero e faixa etária.

As dinâmicas foram delineadas para ocorrer semanalmente, alternando o tipo de atividade realizada, dentre as quais estavam: 1- instalação da horta no jardim do CAPS AD; 2- oficinas culinárias; 3- demais atividades incluindo rodas de conversa, telecine, jogos educativos, entre outras dinâmicas educativas utilizando-se a alimentação e nutrição como tema principal.

Como ferramenta de EAN, a horta, por exemplo, foi uma das principais ações realizadas pela equipe, com a finalidade de fornecer conhecimento sobre alimentação e nutrição, desde o plantio até o consumo. Localizada na área do jardim, a horta era mantida pelos usuários do serviço, os quais participavam uma vez por semana da atividade em grupo. Seguindo os passos e orientação descritos na Cartilha Horta como Estratégia de Educação Alimentar e Nutricional no CAPS AD (Martins et al., 2018), a atividade era iniciada com o plantio de mudas, preferencialmente de alimentos, pelos participantes e contava com o auxílio da equipe organizadora. Previamente, a equipe determinava o alimento tema da atividade. Durante a dinâmica, a equipe de nutrição promovia conversa sobre os alimentos utilizados ressaltando suas propriedades nutricionais, preparações as quais podiam ser utilizados, além de haver a troca de experiência com os usuários sobre alimentos, nutrição e utilização de hortas. Comumente, os utensílios utilizados eram doados pela equipe organizadora.

As oficinas culinárias foram desenvolvidas, em média, uma vez por mês e contavam com a prévia determinação do tema a ser explorado e a seleção da preparação. Alguns aspectos eram considerados na escolha da receita, tais como custo, produtos, acessibilidade e dificuldade de preparo. A aquisição dos materiais ficava sob a responsabilidade da equipe organizadora. Ademais, foram escolhidas preparações simples, que pudessem ser realizadas pelos usuários do serviço no próprio local e replicadas por estes.

Em todas as oficinas foram percorridas as propriedades nutricionais das preparações, bem como o seu contexto histórico e o motivo pelo qual foram selecionadas. Todos os participantes recebiam a receita da preparação, contendo o modo de preparo e lista de ingredientes, para que assim, pudessem executá-las junto à família ou amigos. Ao final de cada atividade os usuários tinham a oportunidade de degustar a preparação produzida por eles e compartilhar suas expectativas e sensações.

As demais atividades envolviam dinâmicas lúdicas acerca de alimentação e nutrição, utilizando-se como ferramentas as rodas de conversas, os jogos educativos, a exibição de filmes e vídeos, a exposição de fotos, entre outros. As atividades eram previamente definidas pela equipe, a qual organizava a compra de materiais, convidava aos participantes e realizava as dinâmicas, sendo que ao final os participantes recebiam brindes e materiais educativos contendo informações nutricionais e/ou orientações gerais.

## Resultados e impactos

Durante o período de 12 (doze) meses foram realizadas 36 (trinta e seis) atividades pela equipe de nutrição do serviço e participantes do PET-Saúde/GraduaSUS, as quais abordaram temas sobre educação alimentar e nutricional e contaram com a participação de 242 (duzentos e quarenta e dois) usuários, de ambos os sexos, além

dos demais profissionais do CAPS AD que tiveram interesse em participar das ações em saúde.

Desde a implantação da horta, foram realizadas 14 (quatorze) atividades, com a participação, em média, de 5 a 8 usuários por atividade, sempre com a supervisão e auxílio da equipe de Nutrição. Em tais momentos, foram desenvolvidas conversas sobre os alimentos escolhidos para o plantio, exposição das propriedades nutricionais e utilização culinária destes, além de outros assuntos relacionados.

A participação dos usuários foi considerada ativa e enriquecedora, pois, mostravam-se interessados e dispostos a realizar as dinâmicas propostas e compartilhar seus conhecimentos, seja plantando as sementes e mudas, regando ou cuidando das plantas ou ainda sugerindo outras formas de cuidado com a horta.

São poucos os registros na literatura acerca de implantação de hortas em CAPS. Mattos et al. (2018) realizaram atividades semelhantes em um CAPS AD no município de São Leopoldo-RS, no qual a horticultura foi uma importante ferramenta para educação nutricional e ambiental, geração de renda, autonomia e tratamento terapêutico para os usuários da saúde mental.

Por sua vez, a prática de construção de hortas em escolas é comumente adotada e constitui-se como importante ferramenta para educação nutricional (Michalichen et al., 2018). No presente estudo, a implantação da horta possibilitou aos usuários a oportunidade de aprender sobre educação ambiental e, principalmente, acerca de alimentação saudável, resultado semelhante ao encontrado por Michalichen et al. (2018), no qual uma horta foi implantada em uma escola pública, sendo utilizada principalmente por crianças de 7 a 9 anos de idade. O estudo observou que o consumo de hortaliças era considerado baixo entre as crianças e que a horta poderia ser uma importante ferramenta de educação alimentar e nutricional.

Além do aspecto nutricional, a inserção de uma horta pode proporcionar aos participantes o desenvolvimento de habilidades pessoais, sejam aquelas adquiridas no passado e já esquecidas ou a criação de novas habilidades, além de fortalecer o processo de autonomia e empoderamento dos participantes (Costa et al., 2015), aspecto essencial quando inserido no contexto de um CAPS AD, no qual, muitas vezes, os usuários procuram novas possibilidades de reinserção na sociedade e no mercado de trabalho. A horta também proporcionou o contato com a natureza e memórias da realização de práticas semelhantes as vividas pelos participantes com a família e amigos, principalmente durante a infância, caracterizando uma relação com a terra e com os alimentos, aspecto também vivenciado por escolares em São Paulo (Coelho e Bógus, 2016).

Estavam presentes, também, as oficinas culinárias referentes a diversos temas relacionados à saúde, regionalidade, cultura e promoção de alimentação saudável. Periodicamente, as oficinas eram realizadas no local, contando com a participação ativa dos usuários presentes, sendo que durante todo o momento da preparação, os participantes contavam com o auxílio da equipe promotora da atividade.

Foram desenvolvidas 5 (cinco) oficinas culinárias que contaram com uma média de 5 a 10 participantes em cada atividade, entre usuários e familiares. Tais práticas foram desenvolvidas com o intuito de propagar uma alimentação equilibrada, através de releitura de receitas clássicas, abordadas de maneiras saudáveis. As atividades tiveram como temas: prevenção ao câncer de próstata, regionalidade, preparações natalinas, festa junina, aproveitamento integral de alimentos, entre outros.

A prática culinária pode estimular os participantes ao consumo de alimentos saudáveis, promover mudanças de hábitos de vida e alterações no estado nutricional, mostrando a importância de oficinas culinárias dentro das ações de intervenção alimentar no campo da nutrição (Almeida et al., 2018). Também são capazes de proporcionar mudanças de hábitos de vida para aqueles que participam, transformando suas escolhas ao optar por alimentos ou preparações mais saudáveis após a realização das atividades, como ocorreu após as oficinas culinárias produzidas

no estudo de Peixoto e Silva (2018), no qual participaram indivíduos com transtornos psíquicos hospitalizados.

Dentre os benefícios das oficinas culinárias, pode-se destacar a necessidade de auxílio mútuo, do companheirismo e trabalho em equipe para a realização da preparação, além de permitir o compartilhamento de experiências pessoais e opiniões (Pereira et al., 2014). Dessa forma, as oficinas desenvolvidas auxiliam no processo de socialização da alimentação, além de proporcionar aos participantes o aperfeiçoamento de práticas culinárias.

São escassos na literatura relatos desta natureza em qualquer serviço especializado em saúde mental, entretanto, o estudo produzido por Steill et al. (2017) em um CAPS demonstra a importância da realização de práticas culinárias dentro do processo terapêutico desenvolvido em tais serviços, exercitando a autonomia e promovendo educação em saúde, além de ser uma forma inovadora de tratamento que possibilita maior contato entre o profissional e o participante. Já o estudo de Silva e Mendes (2020) destaca as propriedades terapêuticas e o desenvolvimento de habilidades para geração de emprego e renda promovidos por oficinas de panificação em um CAPS III em Belém-PA.

Ademais, outras dinâmicas recreativas foram desenvolvidas no serviço. No período relatado foram realizadas 17 (dezessete) atividades, as quais utilizaram como ferramentas cartazes, jogos, oficinas e afins. Os usuários foram convidados a participar e ampliar seus conhecimentos sobre diversos temas abordados. Nesta perspectiva, a equipe utilizava-se continuamente de atrativos visuais e linguagem lúdica para a realização das atividades, otimizando a participação dos usuários e fomentando a educação em saúde no CAPS AD. Melo et al. (2020) destacam que as atividades lúdicas em saúde, além de ofertarem um cuidado humanizado, podem diminuir os impactos da hospitalização, os quais geram ansiedade e desconforto. Para os profissionais que executam as atividades, a ludicidade garante uma nova forma de ofertar o cuidado.

Além disso, os usuários de serviços de atenção à saúde mental têm dificuldade para a realização de atividades de lazer e do cotidiano, seja pelo agravo mental ou pela dificuldade de socialização; neste sentido, as atividades terapêuticas desenvolvidas nestes dispositivos são importantes para a aproximação dos usuários com os seus hábitos de vida, além de estimular o convívio social e a cidadania, pontos que fazem parte do tratamento ofertado a este público (Correio e Correio, 2019). Em geral, muitas atividades estão restritas à área da terapia ocupacional e psicologia, no entanto, podem e devem ser desenvolvidas por outras áreas da saúde. As práticas empregadas no CAPS AD pela equipe de nutrição proporcionaram o contato dos usuários com atividades desenvolvidas em algum momento da vida, e, por conseguinte, sua aproximação com hábitos cotidianos. Além de contribuir para o convívio social entre os usuários e com a equipe.

Em um estudo realizado no mesmo CAPS AD, Teixeira et al. (2020) puderam constatar que os participantes aprovavam a realização de dinâmicas recreativas com o objetivo de promover educação em saúde. Todos os participantes consideravam importantes as atividades desenvolvidas pela nutrição, assim como a grande maioria (91,3%) afirmava aprender algo novo durante as atividades e que estas eram importantes para o seu tratamento (91,3%).

Neste contexto, vale destacar que iniciativas geradoras de trabalho e renda são um dos principais objetivos e serviços que a RAPS deve oferecer aos usuários dos diversos pontos de atenção, visando a reabilitação psicossocial destes (Brasil, 2011). As iniciativas executadas no CAPS AD, além de promover educação alimentar e nutricional, também ratificam este princípio ao incentivar as habilidades e atitudes dos participantes e proporcionar experiências que possam gerar renda.

O estudo de Teixeira et al. (2020) mostrou que o trabalho desenvolvido com a participação dos usuários de um CAPS AD consegue alcançar os objetivos propostos pelos profissionais da área de saúde mental, já que promove a participação, o



aprendizado e a reflexão sobre questões que envolvem o tratamento dos usuários. Portanto, novas práticas na área de saúde mental têm sido vistas de maneira benéfica pelos usuários do serviço.

Cabe destacar que a integração do tripé ensino-serviço-comunidade trata de um trabalho coletivo, que integra os diferentes atores da formação em saúde em busca do desenvolvimento de atividades articuladas e coerentes à realidade do serviço, que promovam a qualificação da assistência prestada ao usuário, a excelência na formação dos integrantes da equipe, além de favorecer a educação permanente dos trabalhadores da área da saúde (Magnago et al., 2019).

## Considerações finais

As atividades de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas pela equipe de Nutrição no CAPS AD foram de grande importância para a promoção de uma alimentação saudável junto aos usuários do serviço, contribuindo com o tratamento terapêutico recebido. A adoção do novo modelo de intervenção para tratamento de distúrbios mentais em decorrência do uso de álcool e outras drogas promove o cuidado integral ao indivíduo, valoriza a autonomia e prioriza a sua reinserção social. Neste contexto, as atividades desenvolvidas propiciaram a socialização e interação entre os participantes, além de promover hábitos de vida saudáveis, principalmente relacionados à alimentação e nutrição.

Embora o nutricionista não esteja inserido na equipe técnica mínima obrigatória em um CAPS AD, o que proporciona um pequeno número de profissionais atuantes nestes centros especializados, observa-se a importância da inserção de profissionais nutricionistas junto à equipe técnica dos CAPS, operando ações para promoção de alimentação equilibrada e saudável junto aos usuários desses serviços, atuando de forma interdisciplinar e multiprofissional nas intervenções terapêuticas destinadas aos usuários dos serviços em todo o país.

Entre as limitações na realização deste estudo, destaca-se o pouco conhecimento dos demais profissionais e usuários acerca da importância da nutrição no cuidado em saúde mental, repercutindo no número reduzido de participantes nas atividades planejadas; e a inexistência de auxílio financeiro para a aquisição dos insumos e materiais necessários à realização das atividades, limitando o número de ações executadas.

Contudo, a participação compartilhada da equipe de acadêmicos e docente do PET-Saúde/GraduaSUS e da equipe de nutrição do CAPS AD proporcionou ações de monitoramento e avaliação das atividades educacionais com foco no fortalecimento do serviço e no ensino, e manutenção dos aspectos que norteiam as mudanças na formação profissional e na dinâmica do trabalho em saúde. Além de favorecer novas formas de aprender, ensinar e fazer saúde, ampliando a capacidade crítica e reflexiva dos atores envolvidos em promover a melhoria da qualidade de vida dos usuários assistidos pelo CAPS AD.

## Referências

- Almeida JC, Mendonça AAF, Gonçalves IE, Batista LM. Intervenção nutricional através de oficinas culinárias e palestras educativas: aplicação e influência no estado nutricional de adultos. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. 2018;12(69):126-31.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº3088, de 30 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 2011.



- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília; 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Cadernos de Atenção Básica; no. 34).
- Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde mental em dados 12. Brasília: SAS/DAPES; 2015. (Informativo eletrônico de dados sobre a Política Nacional de Saúde Mental; vol. 10, no. 12).
- Coelho DEP, Bógus CM. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. *Saude Soc.* 2016;25(3):761-70. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902016149487>.
- Correio ARPH, Correio TTOA. Oficinas terapêuticas como instrumento de tratamento em Caps Ad e ressignificação do sujeito no contexto social. *Linkscienceplace.* 2019;6(1):51-63.
- Costa CGA, Garcia MT, Ribeiro SM, Salandini MFS, Bógus CM. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Revista Ciência e Saúde Coletiva.* 2015;20(10):3099-110. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.00352015>.
- Costa JPM, Barros MDF, Bongioiolo AM, Perry IDS, Silva MA. Estado nutricional e consumo alimentar de usuários de crack de um município do litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. *Inova Saúde.* 2016;5(1):100-16. <http://dx.doi.org/10.18616/is.v5i1.2375.100-116>.
- Feldman JV, Balbinotti L, Escobar M, Hagen MEK. Eating habits and nutritional status of alcohol users admitted to a hospital unit. *Brazil Journal of Development.* 2021;7(3):31273-88. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n3-720>.
- Frois SFB, Dourado LM, Pinho L. Promoção da alimentação saudável entre profissionais de saúde na atenção primária. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde.* 2016;29(4):621-6. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2016.p621>.
- Lima MDA, Souza AS, Dantas MF. Assistência social e ações de enfrentamento ao crack e outras drogas: um debate necessário. *Revista Interfaces.* 2016;33(11):95-102.
- Magnago C, França T, Belisário SA, Santos MR. PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. *Saúde em Debate.* 2019;43(spe1):24-39. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s102>.
- Martins JF, Santana MCS, Tuma RCFB, Santos TOCG, Mendonça XMFD, Mori RMSC. Manual de implantação: horta como estratégia de educação alimentar e nutricional no CAPS AD [trabalho de conclusão de curso]. Belém: Universidade Federal do Pará; 2018.
- Mattos ACE, Rocha LS, Rodrigues L. Dialogando sobre alimentação e nutrição na saúde mental: ações promotoras de saúde por meio de oficinas de horticultura. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição.* 2018;9(2):17-24.
- Melo VS, Silva MEB, Santos IMR, Silva RKO, Silva DP. Ludicidade e humanização da assistência em saúde: experiências do Projeto Resgatar. *Revista Portal Saúde e Sociedade.* 2020;5(2):1477-84.
- Michalichen KC, Brauna C, Fernandes RAR, Cavagnari MAV. A horta escolar num contexto de educação alimentar e nutricional em uma escola pública. *Revista de Atenção à Saúde.* 2018;16(55):14-20. <http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol16n55.4893>.
- Nunes JMS, Guimarães JMX, Sampaio JJC. A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial. *Physis.* 2016;26(4):1213-32. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000400008>.
- Olino L, Gonçalves AC, Strada JKR, Vieira LB, Machado MLP, Molina KL, et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e *Modified Early Warning Score*. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* 2019;40(spe):e20180341. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180341>.
- Peixoto HGE, Silva LKR. Oficina de culinária: uma abordagem terapêutica e funcional na promoção da Saúde Mental. *Comunicações em Ciências da Saúde.* 2018;29(Supl. 1):58-61.
- Pereira DC, Silva EKA, Ito CY, Bell BB, Ribeiro CMG, Zanni KP. Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.* 2014;22(3):621-6. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.084>.
- Pontes KKB, Soares EB, Santos AF, et al. Risco cardiovascular de usuários de um centro de atenção psicossocial em álcool e drogas. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde.* 2019;32:8874. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.8874>.
- Silva AFL, Mendes AMP. Reabilitação psicossocial e cidadania o trabalho e a geração de renda no contexto da oficina de panificação do CAPS Grão-Pará. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental.* 2020;12(33):55-74.
- Silva WM, Silva ME, Costa TL, et al. PET-Saúde Interprofissionalidade, intervenções na atenção primária: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2020;12(10):e4076. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4076.2020>.
- Steill EPS, Batista RM, Prado TN. Os processos para a implantação de uma oficina terapêutica dentro do Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde.* 2017;19(1):6-10. <http://dx.doi.org/10.21722/rbps.v19i1.17708>.
- Teixeira LMA, Mendonça XMFD, Santos TOCG, et al. Práticas educativas em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: percepção dos usuários. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2020;12(5):11-11.

## Contribuição dos autores

Marina Goreth Silva de Campos participou de todas as etapas para a realização do trabalho, redação do artigo e aprovou a versão final do manuscrito. Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos participou da concepção e desenvolvimento, supervisão, revisão crítica do texto e aprovou a versão final do manuscrito. Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça participou da concepção e desenvolvimento, supervisão, revisão crítica do texto e aprovou a versão final do manuscrito. Naíza Nayla Bandeira de Sá participou da concepção e desenvolvimento, supervisão, revisão crítica do texto e



aprovou a versão final do manuscrito. Gleiciane Moura da Silva participou da coleta de dados, apresentação dos resultados e aprovou a versão final do manuscrito. Larissa Beatriz Vasconcelos Sousa participou da coleta de dados, apresentação dos resultados e aprovou a versão final do manuscrito. Joicy Ferreira Martins participou da coleta de dados, apresentação dos resultados e aprovou a versão final do manuscrito.